

V CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

Lisboa, 14 de Fevereiro de 2007

Novas Condições do Mercado Mundial
de Cereais: A Perspectiva da Indústria
de Alimentos Compostos

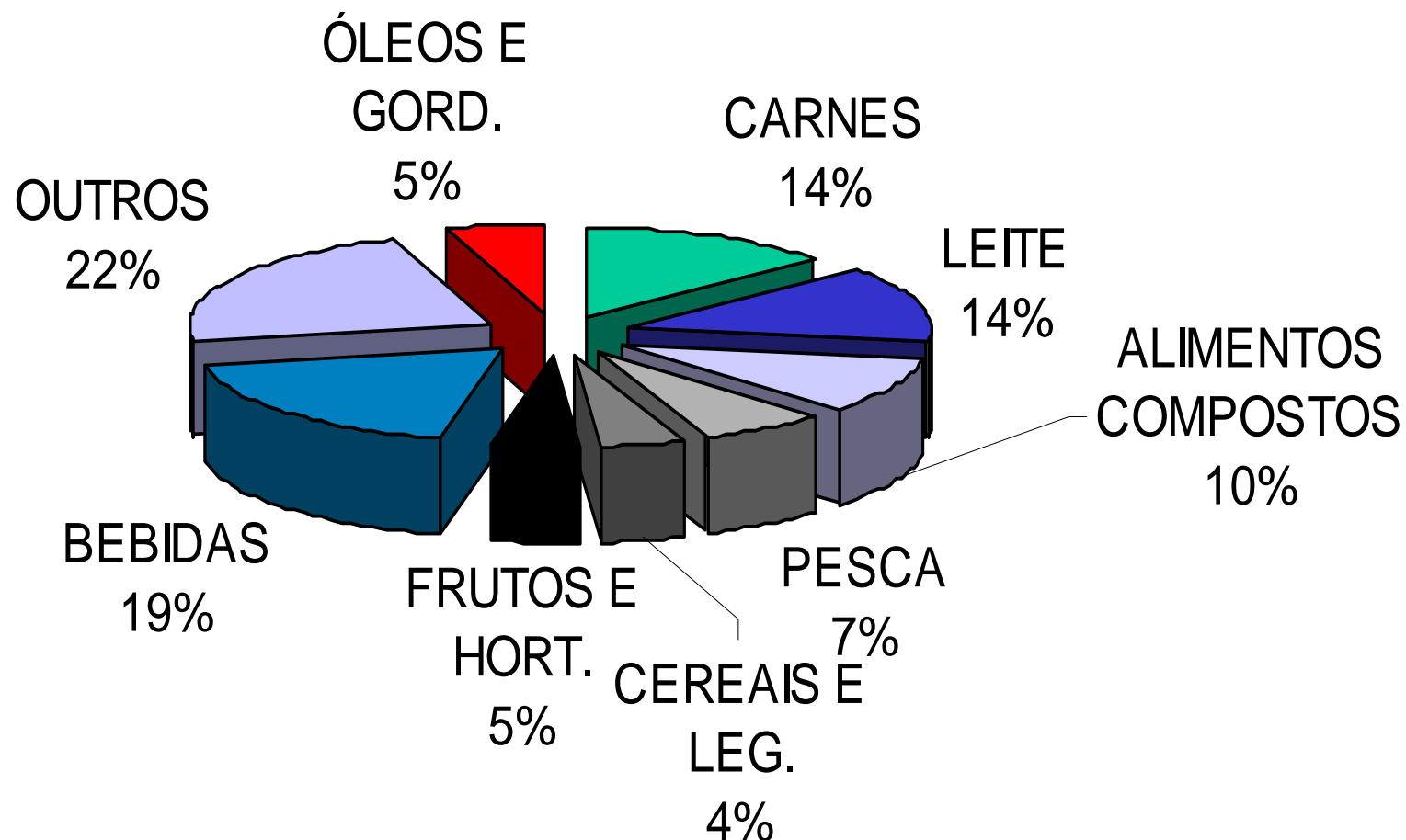
Jaime Piçarra

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos
Compostos para Animais

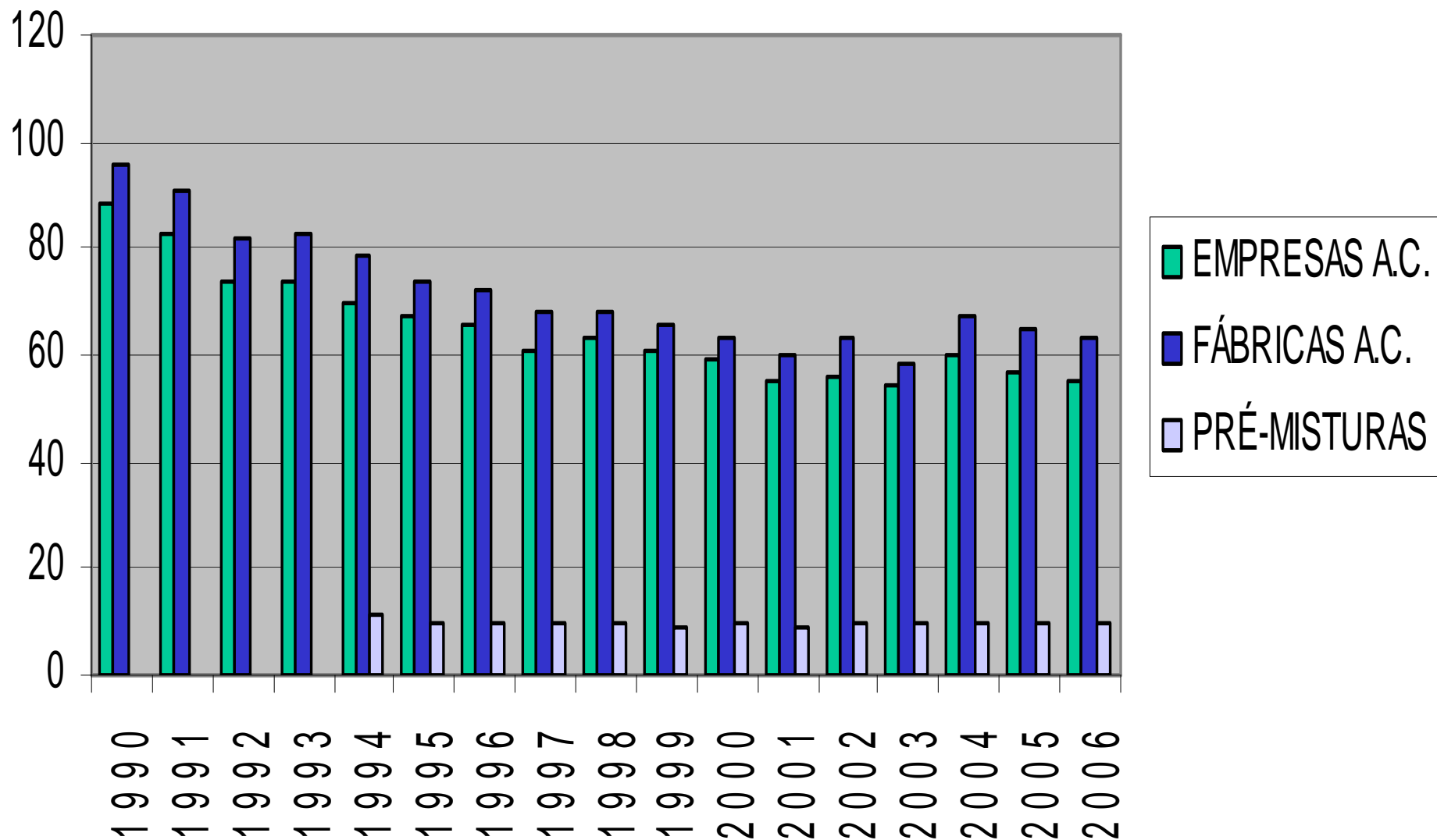
E-mail iaca@iaca.pt

Web site www.iaca.pt

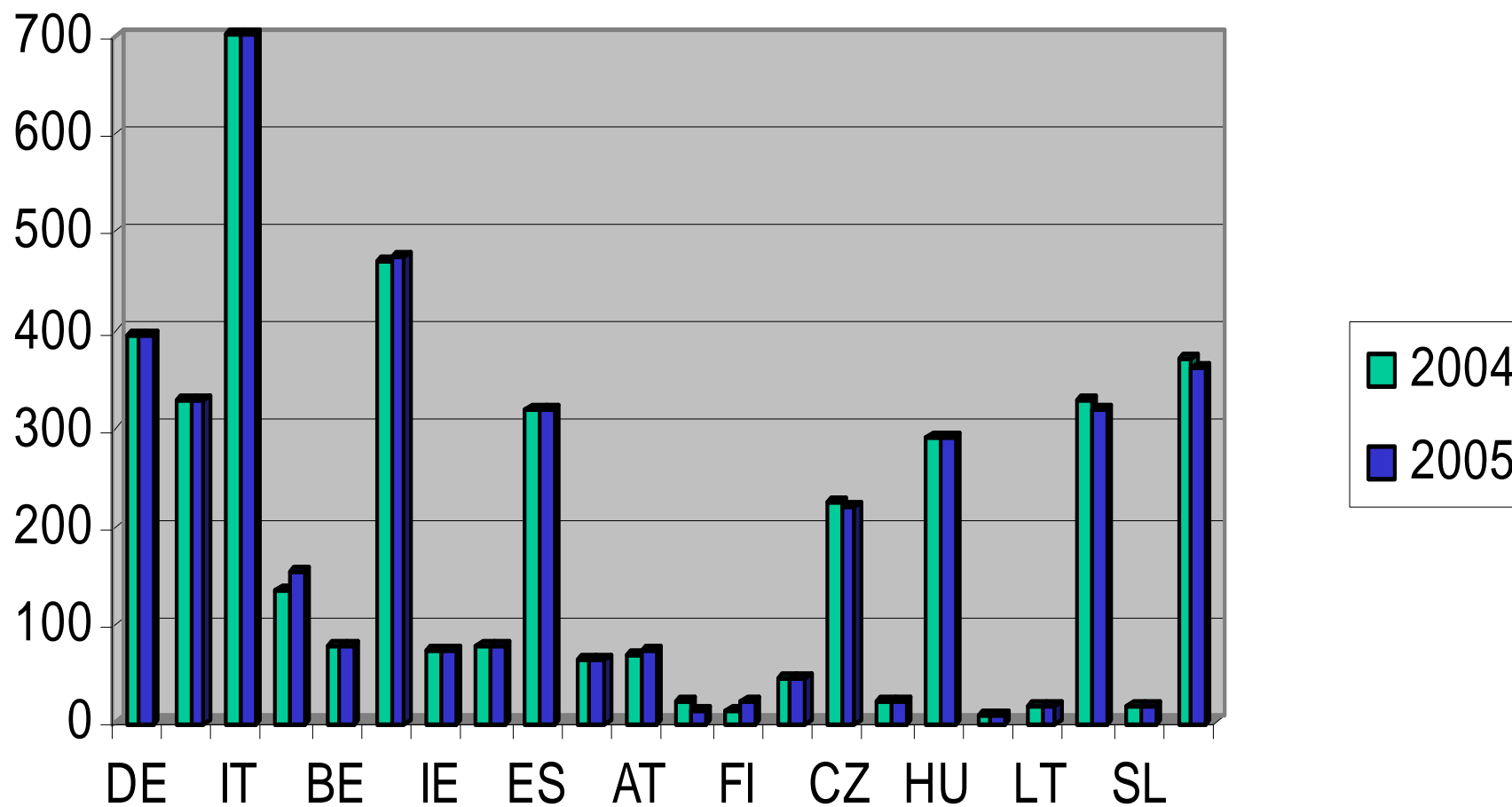
Volume de Vendas das IAA's em 2004 (11 117 Milhões de €)



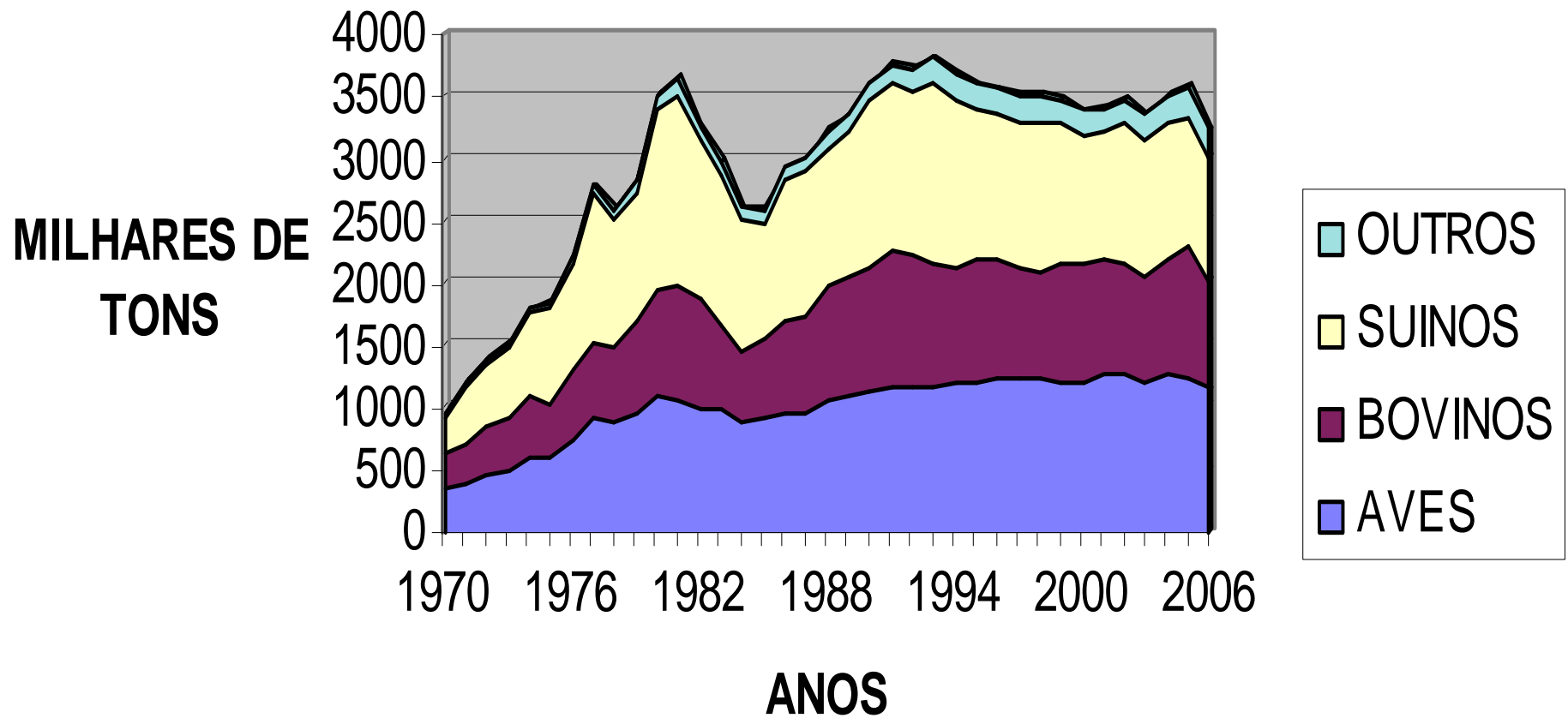
Evolução dos Associados na IACA



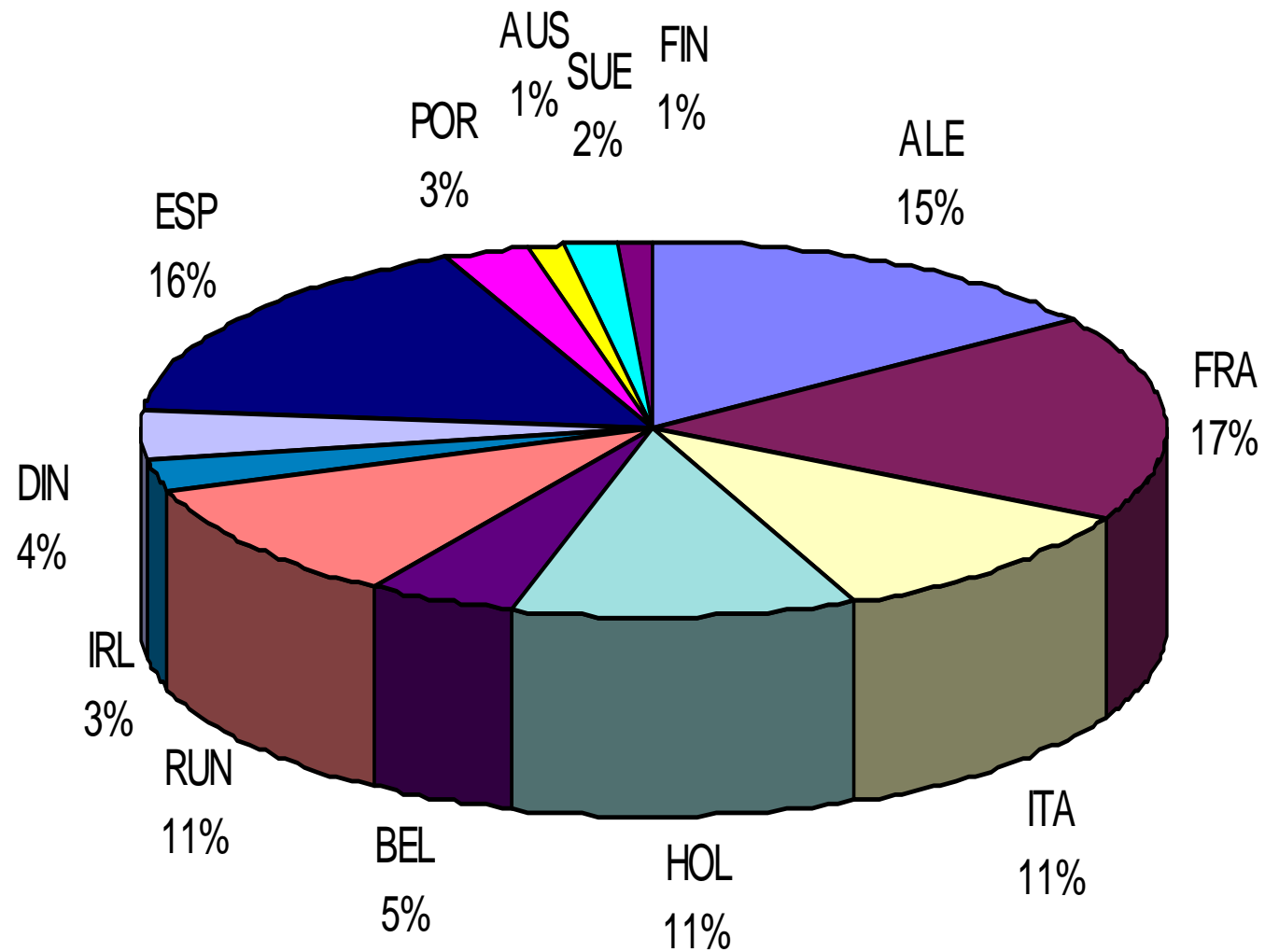
Evolução do Número de Fábricas na União Europeia (4 000 Unidades)



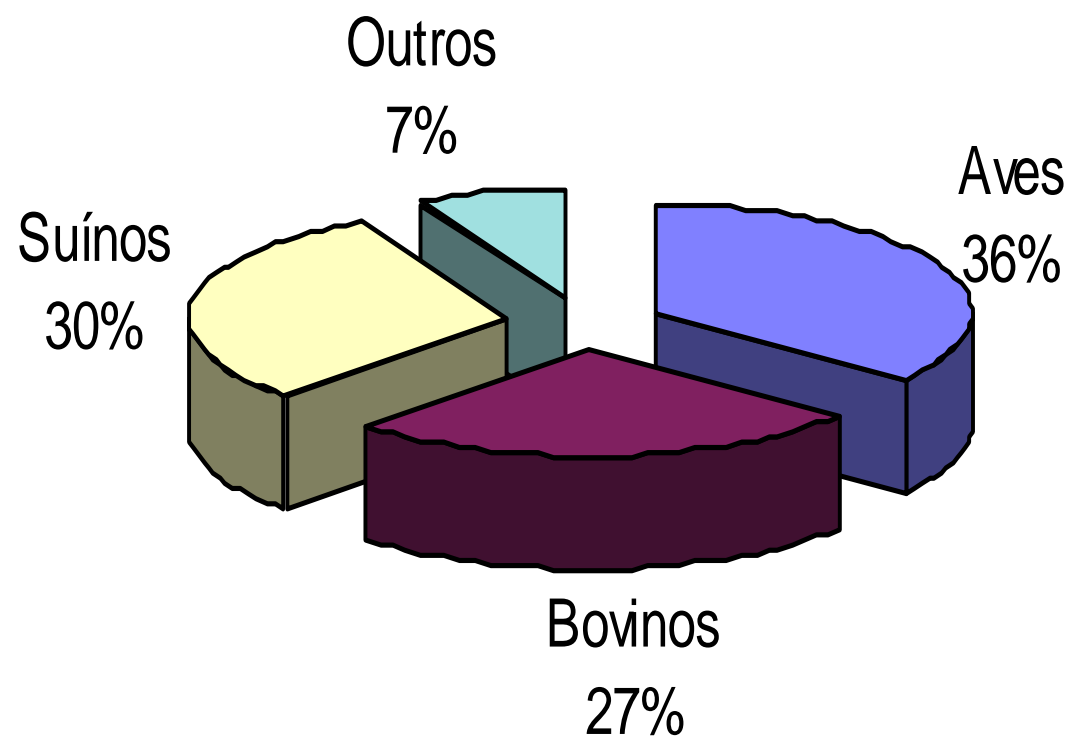
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS



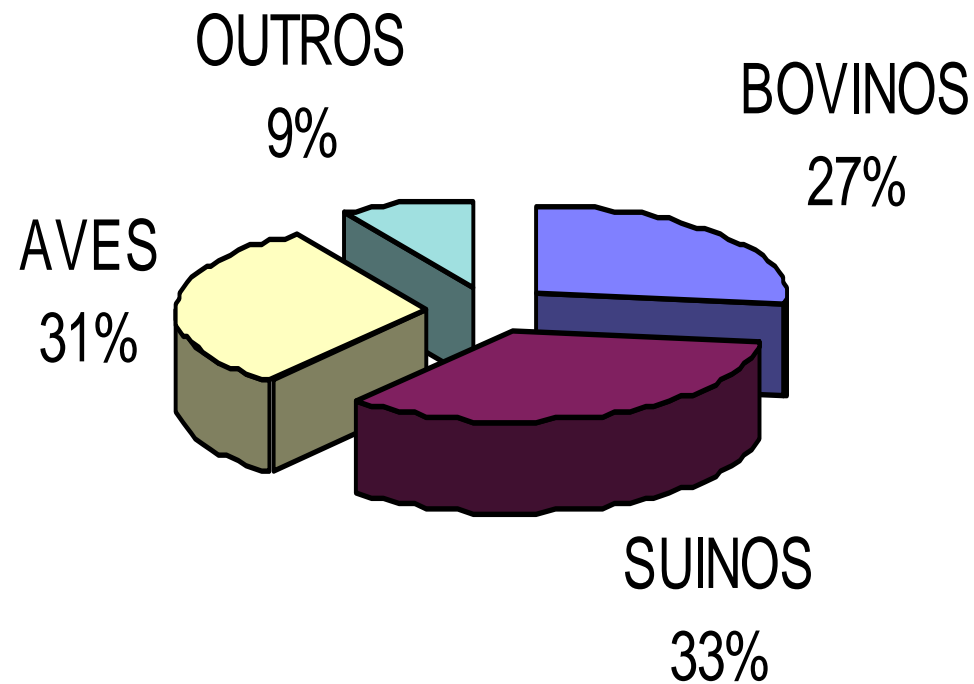
PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS NA UNIÃO EUROPEIA EM 2005 (UE 15)



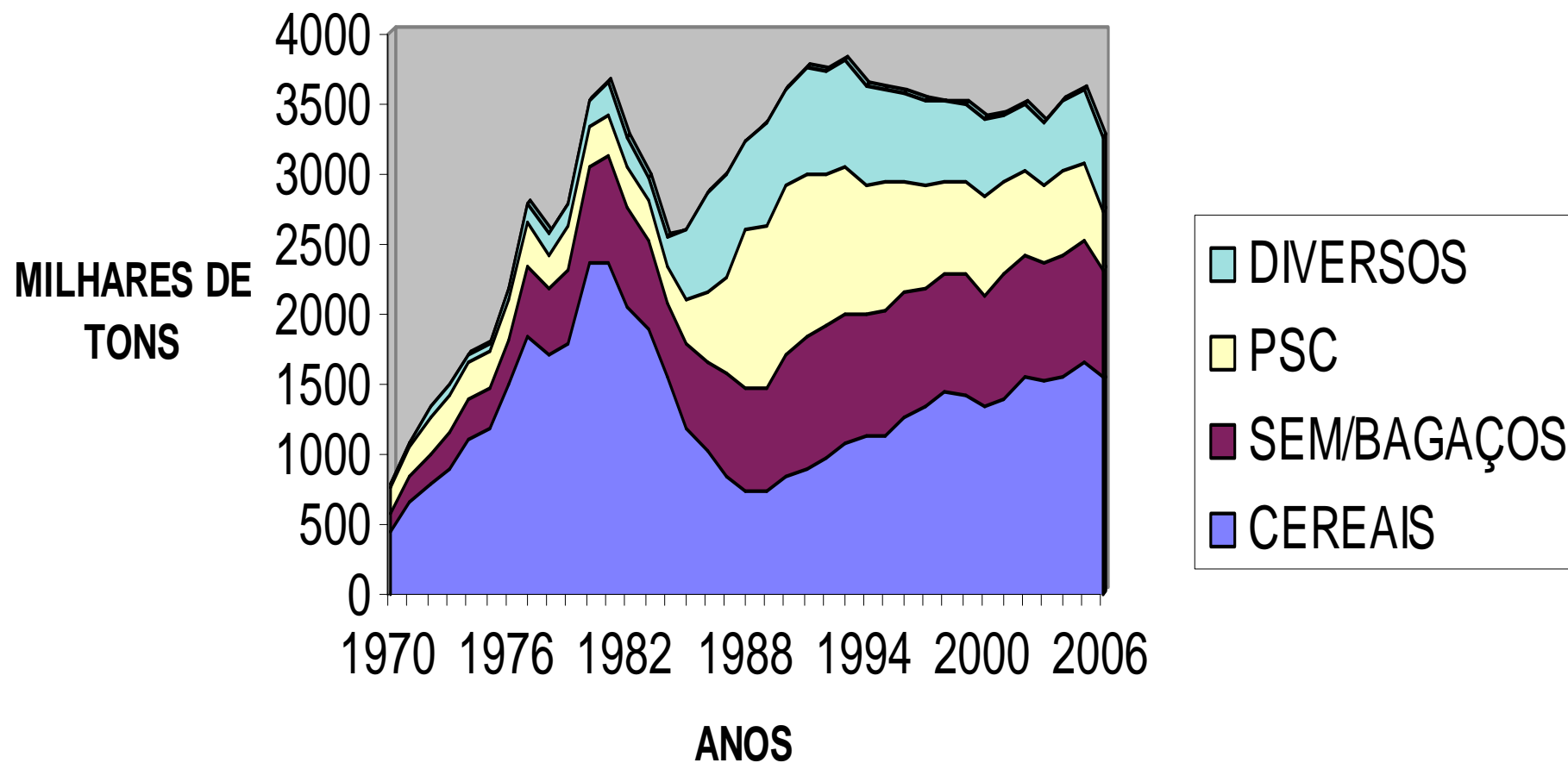
ESTRUTURA DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS EM PORTUGAL EM 2006



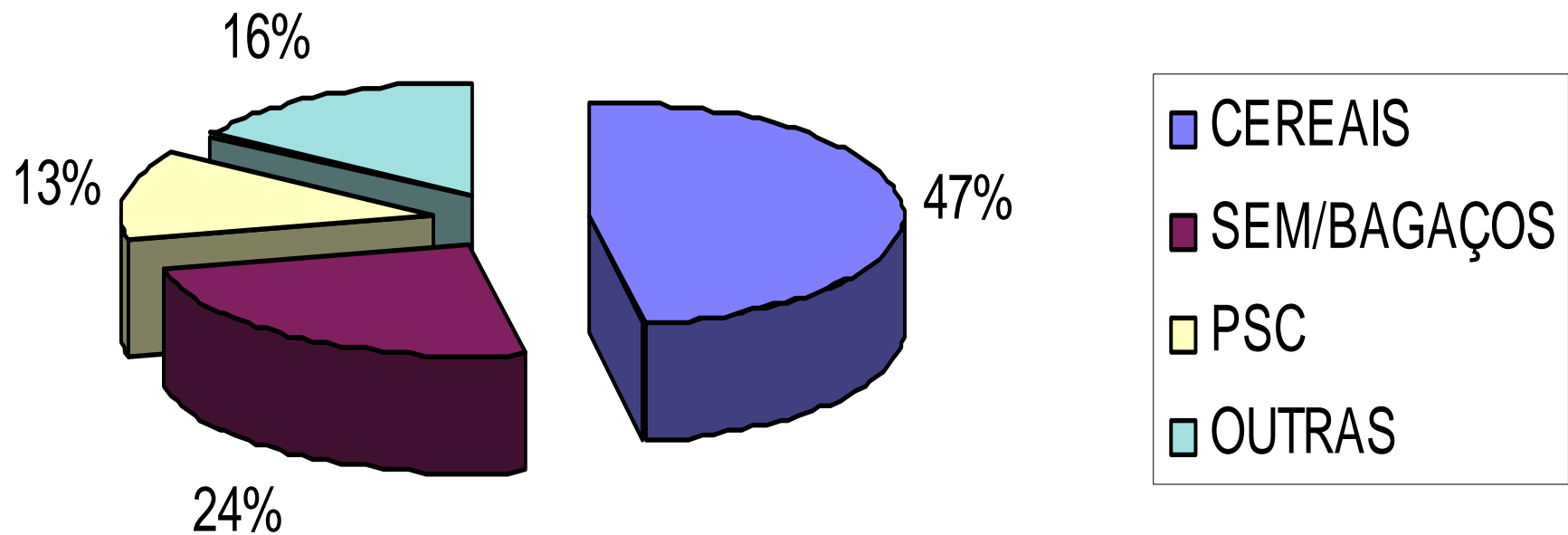
ESTRUTURA DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS NA UNIÃO EUROPEIA EM 2006 (140,7 Milhões de tons)



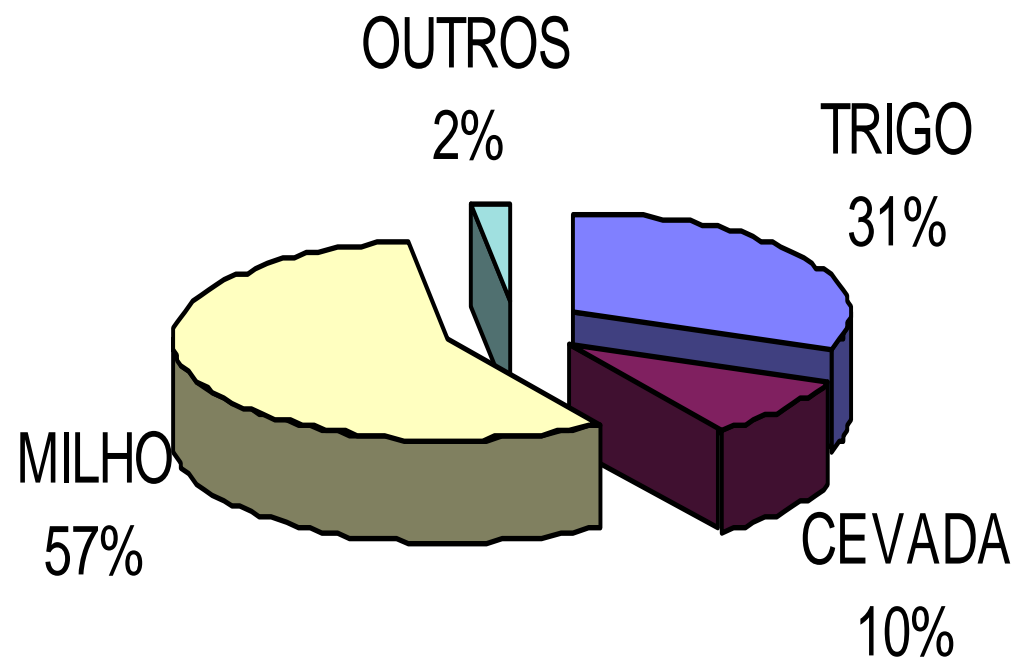
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS



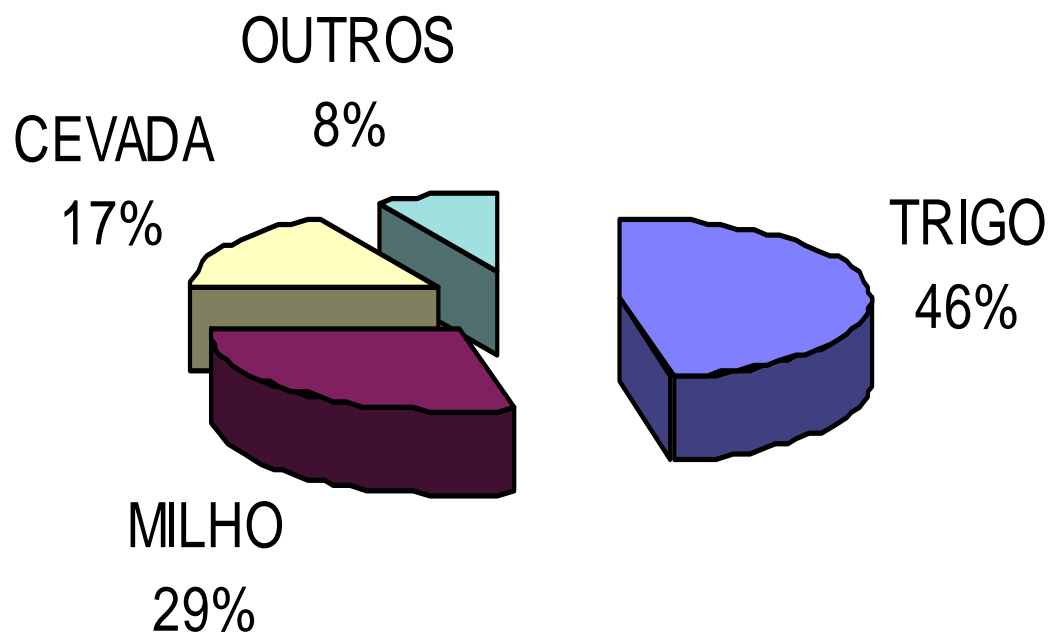
ESTRUTURA DO CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS EM 2006



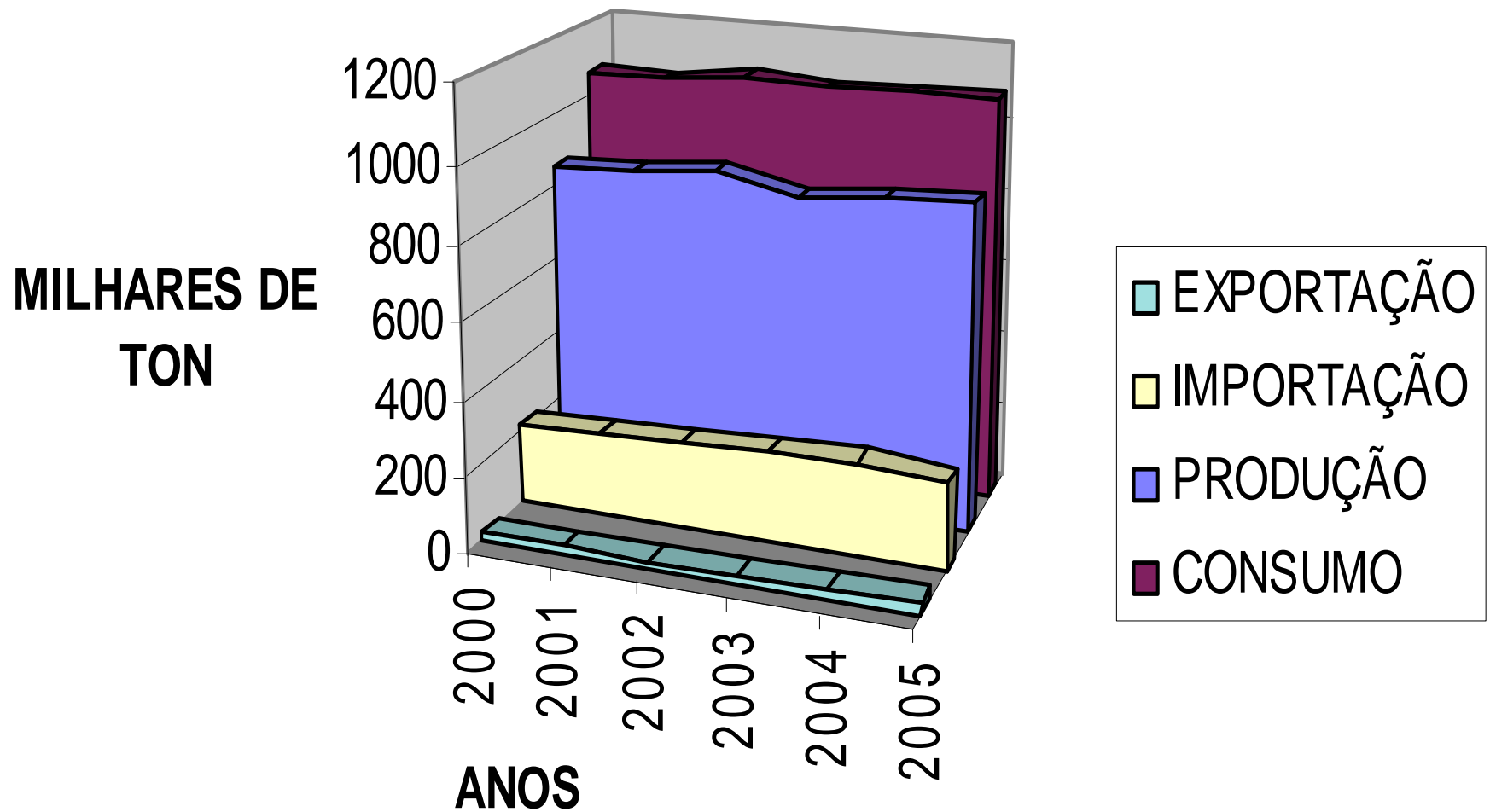
ESTRUTURA DO CONSUMO DE CEREAIS EM PORTUGAL EM 2006



ESTRUTURA DO CONSUMO DE CEREAIS NA UNIÃO EUROPEIA EM 2006 (66,4 Milhões de Tons)



EVOLUÇÃO DO BALANÇO DE APROVISIONAMENTO DAS CARNES



TENDÊNCIAS DO MERCADO

- Redução dos Efectivos Animais (bovinos – vacas leiteiras, suínos, avicultura)
- Diminuição número de unidades (concentração)
- Diminuição Produção Alimentos Compostos: -10% em 2006 (-7% aves, -19% bovinos, -7% suínos, -9% outros); - 1.5 % na UE 25
- Relativa estagnação Consumo de Carne
- Aumento da Produção Carne: Aumento das importações de carne e animais vivos
- Maior dependência externa
- Problemas de natureza estrutural e não conjuntural

OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA

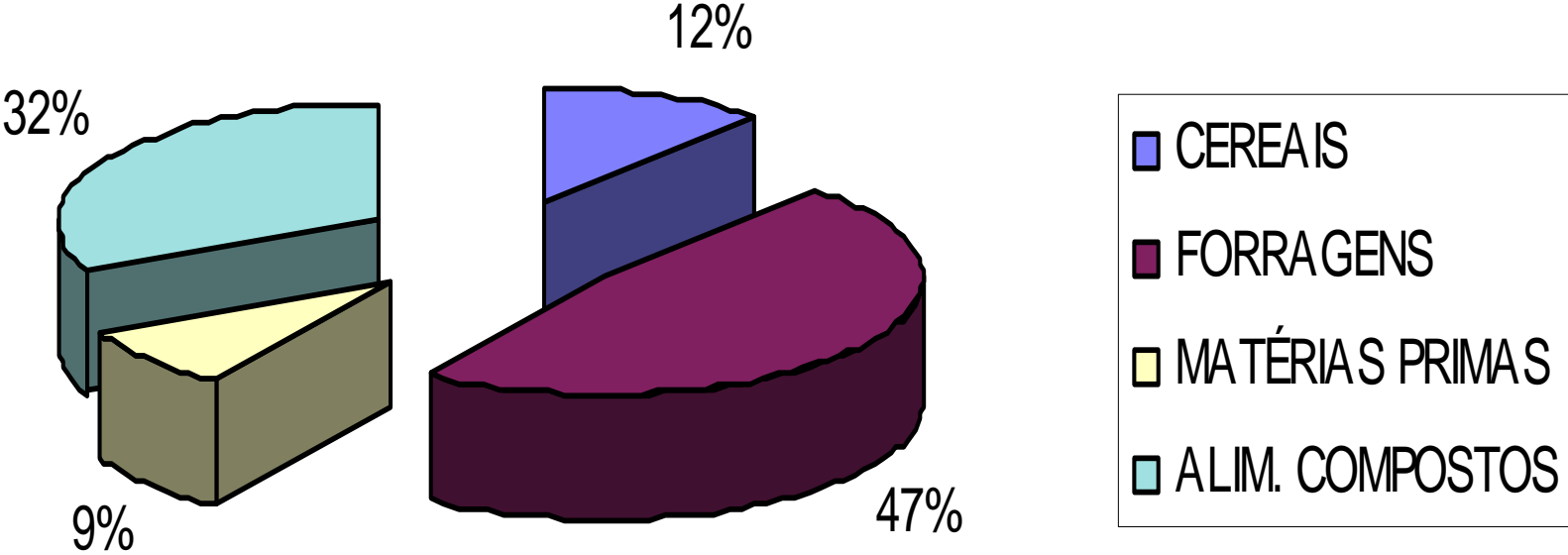
(COMPETITIVIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR)

- ✓ Principal custo de produção da Pecuária
- ✓ Periferia e Dependência do exterior
- ✓ Competitividade da Fileira
- ✓ Reforma da PAC 2013, “Health Check” 2008 (Fim intervenção milho em 2007?) Alargamento da UE , Negociações da OMC (acordos SPS), MercoSur, Segurança Alimentar, Ambiente, Saúde e Bem-estar Animal; **Biotecnologia (OGM); Biocombustíveis**
- ✓ Perspectivas Financeiras 2007/2013 (PDRural)
- ✓ Novas Orientações da Comissão (Alimentação Saudável, Estilos de Vida, Obesidade...), **Food Safety versus Public Health**
- ✓ **Recentrar o papel da Alimentação Animal**

LIVRO BRANCO

- DESTAQUE ALIMENTAÇÃO ANIMAL
- *“SEGURANÇA DOS PRODUTOS ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL COMEÇA COM A SEGURANÇA DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL”*
- *“SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL SÃO FUNDAMENTAIS PARA A SAÚDE E PROTECÇÃO DOS CONSUMIDORES”*
- ALIMENTAÇÃO ANIMAL NÃO SÃO APENAS ALIMENTOS COMPOSTOS (32%)

FONTES DE APROVISIONAMENTO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL (452 Mio Ton em 2005)



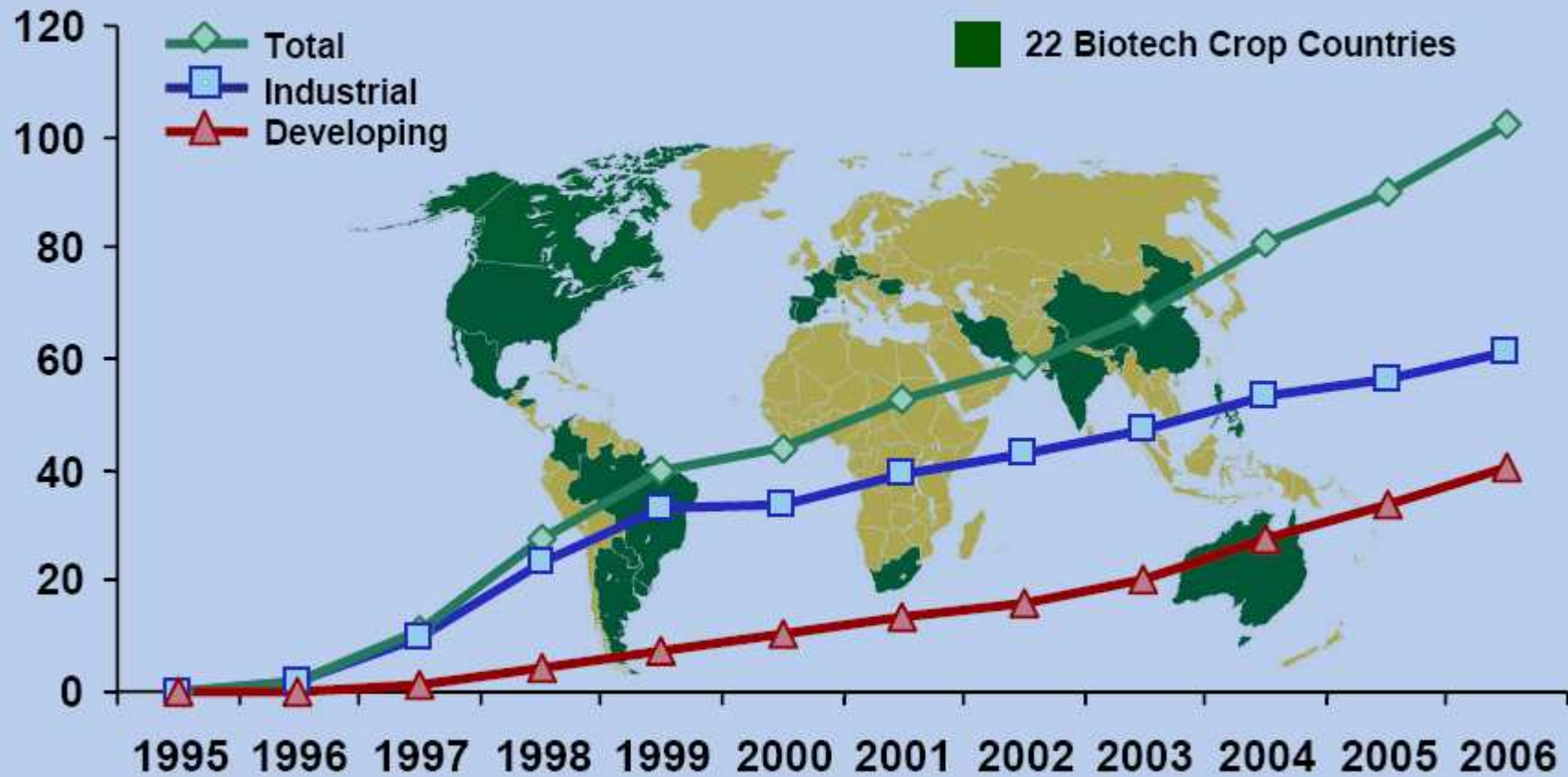
SEGURANÇA ALIMENTAR

- LEGISLAÇÃO BSE (FARINHAS DE CARNE; FARINHAS DE PEIXE/ LINHAS SEPARADAS). ROAD MAP EM DISCUSSÃO NA UE
- **SUBST. INDESEJÁVEIS/DIOXINAS/MICOTOXINAS**
- ADITIVOS (ANTIBIÓTICOS – JAN 2006)
- HARMONIZAÇÃO CONTROLES OFICIAIS
- LEGISLAÇÃO ALIMENTAR (Reg.178/02) (RASTREABILIDADE – JAN 2005, EFSA, RASFF – Alerta Rápido)
- OGM (Variedades autorizadas; Corn Gluten Feed)
- HIGIENE (REGISTOS, CÓDIGOS BOAS PRÁTICAS E HACCP) Reg. 183/05 JAN 2006
- **ETIQUETAGEM DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS (FÓRMULA ABERTA)**

PROBLEMAS AMBIENTAIS

- LICENCIAMENTO DAS EXPLORAÇÕES
- LICENÇA AMBIENTAL (OUTUBRO 2007)
- ECOCONDICIONALIDADE DAS AJUDAS
- SUSTENTABILIDADE DAS PRODUÇÕES ANIMAIS E DE MATÉRIAS PRIMAS (SOJA)
- PRODUÇÃO ANIMAL MAIS POLUENTE QUE SECTOR DOS TRANSPORTES (CO₂, efeito de estufa – Relatório FAO, Nov 2006)
- LIMITAÇÃO LEGAL DO TEOR EM PROTEÍNAS DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS (Controlo das emissões de nitratos)
- PRESSÃO DAS ONG

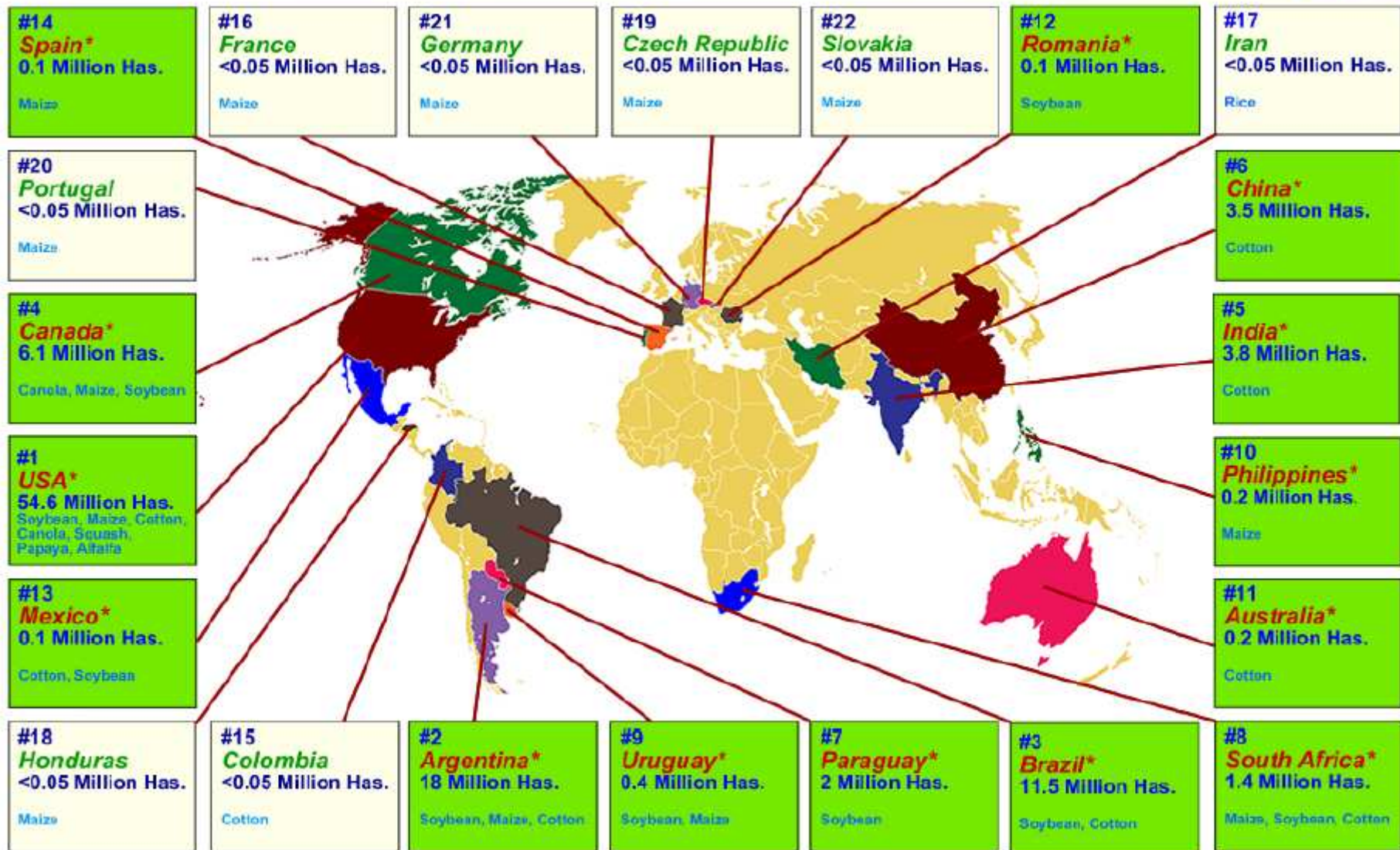
GLOBAL AREA OF BIOTECH CROPS Million Hectares (1996 to 2006)



Increase of 13%, 12 million hectares or 30 million acres, between 2005 and 2006.

Source: Clive James, 2006.

Biotech Crop Countries and Mega-Countries*, 2006



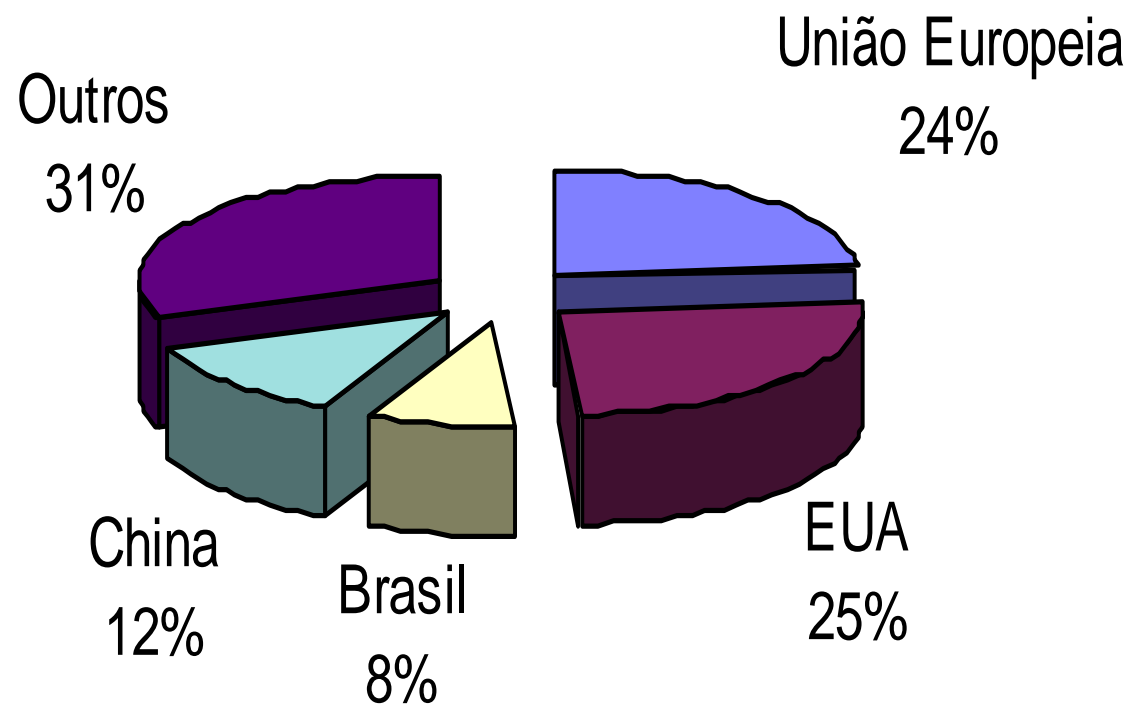
* 14 biotech mega-countries growing 50,000 hectares, or more, of biotech crops.

Global Area of Biotech Crops, 1996 to 2006: By Crop (Million Hectares)



Source: C.James, ISAAA. 2006

O MERCADO GLOBAL DE ALIMENTOS COMPOSTOS (600 MILHÕES DE TONS)



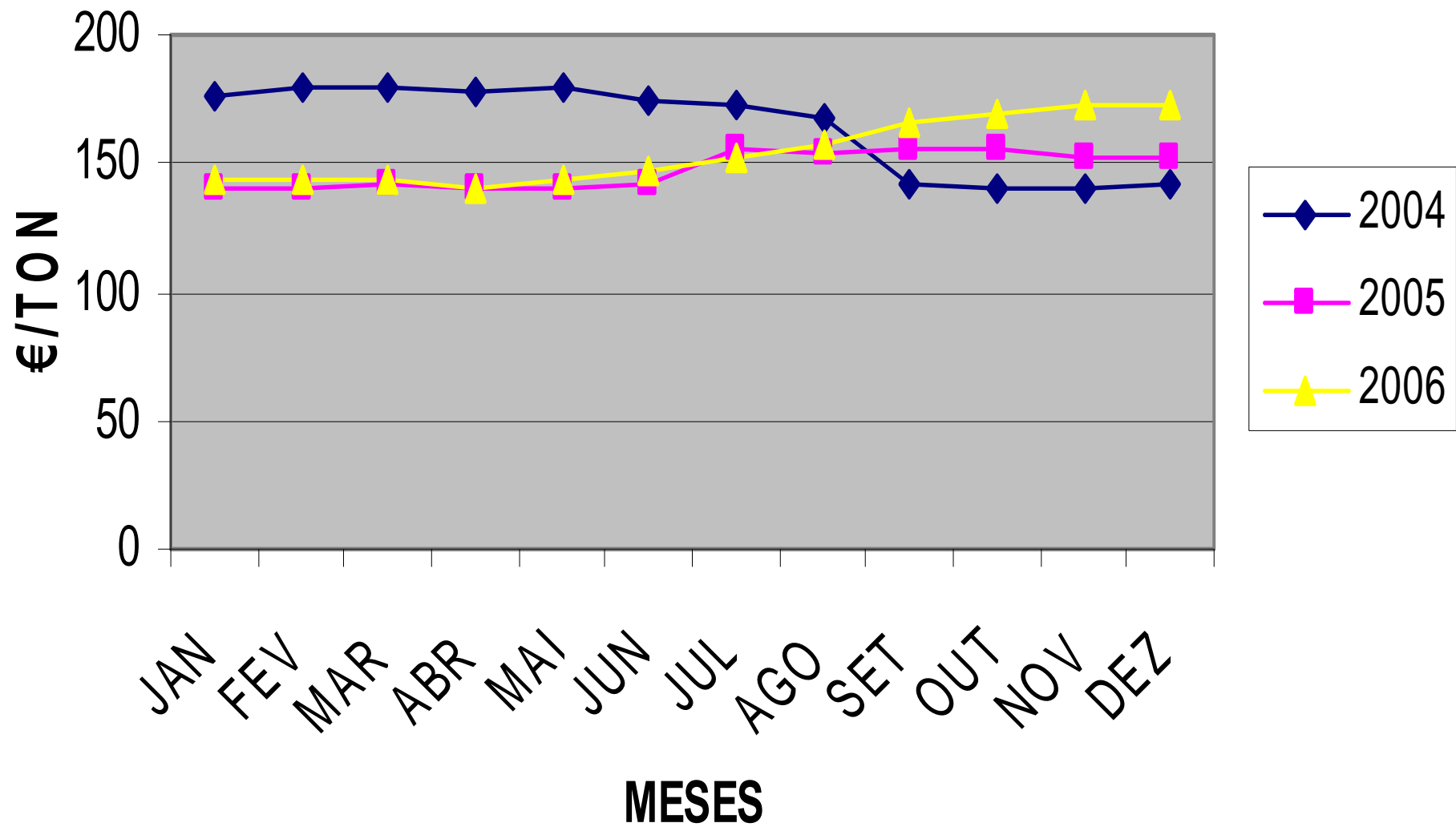
O MERCADO DOS CEREAIS

- ✓ Fluidez do Mercado, Segurança e Diversificação do Aproveitamento; Preços competitivos; Abastecimento de proximidade
- Desenvolvimento economias emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China)
- Diminuição produção mercado mundial com aumento do consumo
- Stocks mais baixos dos últimos 10 anos
- Desequilíbrios na UE (Hungria, Roménia)
- Stocks intervenção milho (5 milhões tons)

O MERCADO DOS CEREAIS

- Países deficitários sem acesso aos cereais (custos de transporte elevados)
- Eventos não aprovados na UE inviabilizam importações e bloqueio CGF (Bt10, Herculex)
- Preços elevados para as principais MP
- Contingente de 500 000 tons de Milho de Países Terceiros (Blair House)
- Forte pressão sobre os custos dos alimentos compostos e da produção pecuária
- Previsões de 301 milhões tons em 2013 (milho 65 milhões)
- Proposta de eliminação da intervenção (stocks de 15.6 milhões tons em 2013)

EVOLUÇÃO ANUAL DOS PREÇOS DO MILHO



OS BIOCOMBUSTÍVEIS

- Sustentabilidade, Alterações Climáticas, Energias Renováveis, Protocolo de Quioto
- Cimeira de Gotemburgo (2001), Livro Branco sobre Política de transportes (30% do consumo final de energia); +50% de emissões de CO₂ entre 1990 e 2010; transportes rodoviários responsáveis por 84% das emissões do sector; dependência do petróleo em 98%
- Livro Verde da Comissão fixa como objectivo a substituição de 20% dos combustíveis convencionais por combustíveis renováveis no sector dos transportes até 2020

LEGISLAÇÃO

- Directiva 2003/30/CE de 8 de Maio ; D.L.nº 62/2006, de 21 de Março e D.L. Nº 22 de Março de 2006 (isenções)
- 2% até 31/12/05 e 5.75% até 31/12/2010
- Isenções: 2% em 2006, 3% em 2007 e 5.75% entre 2008 e 2010
- Cumprimento da Directiva: UE 25 1.4%, Portugal 2.0% (República Checa 3.7%)
- Nova Estratégia Comissão: quota de 20% energias renováveis e mínimo 10% biocombustíveis (horizonte 2020)

VANTAGENS

- Elevados preços dos combustíveis fósseis e instabilidade e insegurança do aprovisionamento (100\$/barril em 2010 ?)
- Melhoria dos aspectos ambientais
- Desenvolvimento de novas tecnologias
- Melhoria da competitividade da Indústria europeia
- Desenvolvimento das zonas rurais e utilização de excedentes agrícolas (Orientações da PAC)

INCONVENIENTES

- Custos de produção elevados
- Avultados investimentos e subsídios públicos (limitações orçamentais)
- Qualidade das misturas
- Incertezas em termos de impacto ambiental
- Competição entre energia e alimentação (humana e animal). Impacto na disponibilidade e no preço das matérias primas
- Custo da alimentação animal e competitividade da Fileira Pecuária

SITUAÇÃO EM PORTUGAL

- Importação de bioetanol ou de biodiesel
- Produção de biocombustíveis a partir de MP importadas (biodiesel)
- Produção a partir de MP de origem nacional (bioetanol)
- 4 unidades de biodiesel (óleo de soja e gordura de aves) + 2 anunciadas recentemente (Sines)
- 1 unidade de bioetanol (capacidade instalada de 100 milhões de litros/ano, optando-se pelo milho como MP principal: 250 000 tons/ano). Outra anunciada para Sines (100 a 120 000 tons/ano). A procura de bioetanol em Portugal será de 130 milhões de litros em 2010 e 340 milhões em 2020

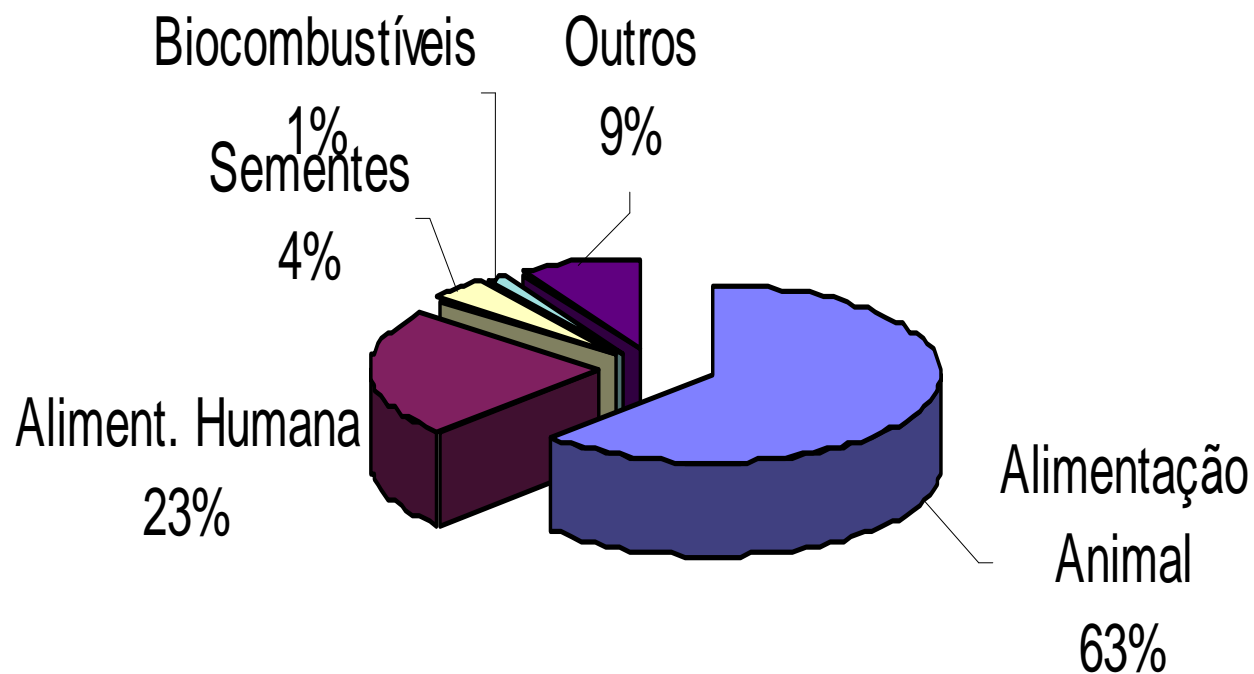
PERSPECTIVAS NA UE

	2005		2010
BIODIESEL	< 50%	Óleo de colza	60%
	> 20%	Soja e Óleo de Palma	< 50%
BIOETANOL	1%	Cereais (ha)	6%
	7%	Amido Melaços	< 30%

PRODUÇÃO GLOBAL BIOCOMBUSTÍVEIS

(Mio m3)	2005	2010
Bioetanol Global	46	70
Bioetanol UE	0.8	7
Biodiesel Global	4	25
Biodiesel UE	3.1	9.3

UTILIZAÇÃO DE CEREIS NA UE-25 NA CAMPANHA 2006/07 (247,6 MILHÕES DE TONS)

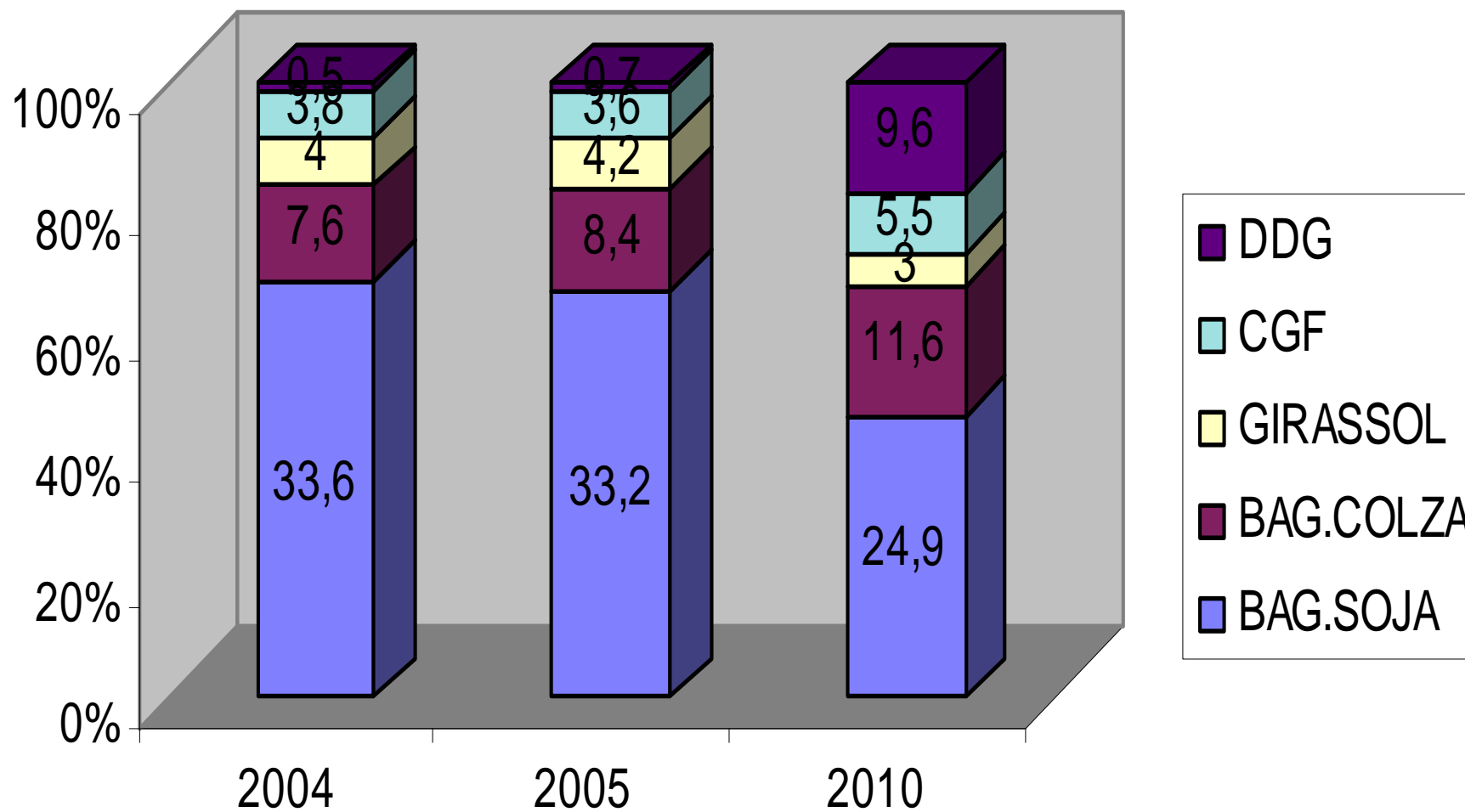


Nota: Segundo a Toepfer devem ser canalizados em 2010 para o bioetanol 28 milhões de ton em 2010 (outras fontes referem 8 milhões)

Impacto do Desenvolvimento do Bioetanol no Balanço dos Cereais

	2005/2006	2010/2011
Produção	254	275
Utilização Interna:	243	270
Feed	152	160
Bioetanol	2	28
Exportação	21	20
Stocks	59	45

IMPACTO DOS BIOCOMBUSTÍVEIS NO CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS NA UE 25



VANTAGENS DOS DDG

- Podem ser produzidos a partir de milho, trigo, sorgo ou cevada (teores de proteína variam entre 24 a 30%)
- Elevada fonte de proteína e de energia, em particular para bovinos mas também para suínos e aves ; boa fonte de fósforo
- Podem substituir milho e soja (não as forragens) e competem com o CGF e bagaços de soja
- Altos níveis de fibra, de antioxidantes e de corantes (luteína e xantofilas)
- Produtos seguros

DESVANTAGENS DOS DDG

- Factores Nutricionais: Uniformidade e estabilidade, digestibilidade nos monogástricos
- Consequências do tratamento térmico (menor disponibilidade de lisina, proteínas não degradáveis e eventual palatibilidade). Aspectos ligados à côr
- Segurança de algumas origens
- Disponibilidade em termos geográficos
- Preço competitivo com outras matérias primas
- Necessidade de I&D e de um melhor estudo em monogástricos

REFLEXÕES

- Alternativas à proposta da Comissão (stocks de segurança; redução do preço intervenção)
- Eliminação da intervenção significa fim dos contingentes; direitos aduaneiros negociados na OMC (artº 28) e comunitarização do regime actual
- Simplificação e flexibilização da intervenção
- Eliminação do set-aside
- Manutenção do contingente de milho
- Aprovação de variedades de milho em simultâneo (UE e EUA; Codex Alimentarius)

REFLEXÕES

- Apoio à política de desenvolvimento dos biocombustíveis, mas...
- Feed e Food como prioridade da UE
- Nível de Subsídios para estas indústrias (localizadas em zonas excedentárias)
- Segurança dos subprodutos e particular atenção à utilização pelos autoprodutores
- Potencial impacto negativo no ar e no solo (poluição) devido à utilização de fontes proteicas de menor digestibilidade
- Política Agrícola versus Política Energética (Biofuel Competidor e fornecedor de MP)

CONCLUSÕES

- MENOR DISPONIBILIDADE DE ÓLEOS, DE GORDURAS E DE CEREAIS PARA A ALIMENTAÇÃO ANIMAL; AUMENTO DA OFERTA DE SUBPRODUTOS DOS CEREAIS (DDG), DE BAGAÇOS E DE OUTRAS MATÉRIAS PRIMAS (GLICERINA VERSUS MELAÇOS?)
- DÉFICIT DE ENERGIA E EXCESSO DE PROTEÍNA
- AUMENTO DOS PREÇOS DOS CEREAIS E DAS FONTES DE ENERGIA (PREÇO DO MILHO PODE AUMENTAR ENTRE 15 A 30%).
- ELEVADOS PREÇOS DAS MP PODEM COMPROMETER OS INVESTIMENTOS NOS BIOCOMBUSTÍVEIS
- ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DE APROVISIONAMENTO E NAS FORMULAÇÕES
- AUMENTO DOS CUSTOS DA ALIMENTAÇÃO

CONCLUSÕES

- CONCORRÊNCIA ENERGIA E ALIMENTAÇÃO COMPORTA RISCOS A TER EM CONTA
- NECESSIDADE DE I&D E APOSTA NOS COMBUSTÍVEIS DE 2ª GERAÇÃO
- ADAPTAÇÃO DA INDÚSTRIA ÀS NOVAS CONDIÇÕES DE MERCADO
- EXIGÊNCIAS DAS MESMAS REGRAS DE PRODUÇÃO DA UE ÀS IMPORTAÇÕES DE PT'S (SEGURANÇA ALIMENTAR, AMBIENTE E BEM-ESTAR ANIMAL)
- OPÇÕES POLÍTICAS DEVEM TER EM CONTA A COMPETITIVIDADE DA PECUÁRIA. SEM ELA NÃO HAVERÁ SUSTENTABILIDADE NEM DESENVOLVIMENTO DO MUNDO RURAL